

008

**INFUSÕES UTERINAS DE PLASMA SEMINAL NO INÍCIO DO ESTRO E SUA INFLUÊNCIA REPRODUTIVAS EM LEITOAS.** *Pedro G. Lisboa, Rogério L. Martini, Ivo Wentz, Fernando P. Bortolozzo, Augusto Heck, Rubens Stahlberg, Daniela A. Uemoto, Ricardo Nagae, David E. S. N. Barcelos.* (Departamento de

Medicina Animal, FAVET, UFRGS).

Atualmente a suinocultura moderna encontra-se como uma atividade extremamente competitiva. Em cima desta competitividade vêm surgindo novas tecnologias com vista de incrementar a produtividade. Vários estudos demonstraram um incremento na eficiência reprodutiva após a infusão de plasma seminal no início do estro da cobertura. Para o experimento foram utilizadas 146 leitoas, da linhagem Camborough 15® (C15=71) e Camborough 22® (C22=75), no terceiro estro. Os grupos foram divididos aleatoriamente de acordo com a linhagem em: tratamento com plasma seminal (PS), (C15=35 e C22=38), as quais receberam o PS logo após o RTM, e tratamento controle (CO), (C15=36 e C22=37). Todas as fêmeas foram submetidas diariamente a três diagnósticos de estro (intervalos de 8h) com auxílio de macho adulto. No momento da detecção do estro, foi iniciado o acompanhamento ultra-sonográfico, buscando o momento exato da ovulação, sendo as mesmas inseminadas três vezes durante o estro. Nas leitoas do PS, quando comparadas com tratamento CO, na linhagem C15 e C22 observou-se os seguintes resultados: o momento da ovulação ficou em 29,3 e 30,0; 32,0 e 28,4 horas, respectivamente. A duração do estro ficou em 48,4 e 51,5; 50,7 e 49,5 horas, respectivamente. A taxa de retorno ao estro foi 11,1 e 5,7; 23,7 e 16,2% respectivamente. A taxa de parto ficou em 80,5 e 85,7; 73,7 e 73,0% respectivamente. O tamanho da leitegada foi 10,9 e 10,4; 9,8 e 9,0 leitões, respectivamente. Na comparação dos resultados entre os tratamentos (PS e CO), não foram encontradas diferenças estatísticas significantes ( $p > 0,05$ ). A infusão de plasma seminal no início do estro não antecipou o momento da ovulação e a duração do estro, não reduziu as taxas de retorno ao estro, não aumentou a taxa de parto e tamanho da leitegada. (PROPESQ/UFRGS)